

Migração de Famílias de Pescadores do Marajó para Áreas Periféricas de Belém: os Casos da Vila da Barca e do Barreiro

Leila da Costa Almeida.

Orientadora: Dra. Lourdes Gonçalves Furtado.

Vigência da Bolsa: agosto/04 a Julho/06

A pesca artesanal é uma das atividades mais importantes na Amazônia. A população que dela depende vem enfrentado vários problemas para o seu exercício, e se vê obrigada a adotar estratégias em busca de reprodução social, permanência em suas áreas tradicionais de moradia e melhores condições de vida (FURTADO, 1994; MOREIRA; ROCHA, 1995), optando pela migração para os grandes centros urbanos e cidades. Neste sentido, o presente trabalho trata da migração de famílias de pescadores do município de Chaves, Ilha do Marajó, estado do Pará, que se deslocam para uma área periférica de Belém: o Bairro do Barreiro, tendo como foco central a análise da trajetória destas famílias. Assim, identificamos os fatores que causaram a migração (saúde, educação, qualidade de vida) e as redes sociais (parentesco, solidariedade) que engendram o sistema de adaptação urbana nestas novas áreas de conflito, pelas quais essas famílias passam, tendo como meta conhecer as variáveis dessa trajetória. Tais fatos implicam em mudanças socioeconômicas e culturais na estrutura familiar obrigando-os a se integrarem a um novo modo de vida urbano. A pesquisa bibliográfica norteou todos os momentos da abordagem etnográfica (campo e gabinete). Entrevistas foram realizadas com informantes de Chaves que moram no Barreiro, lideranças comunitárias, representantes da Comissão Pastoral da Pesca (CPP) e da Colônia de Pescadores Z - 22 de Chaves.